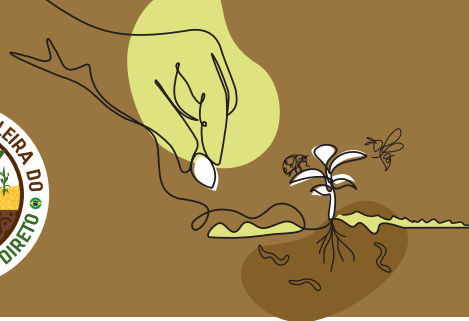


20° ENCONTRO NACIONAL DO SISTEMA PLANTIO DIRETO

3° Encontro Mundial do Sistema Plantio Direto

07 A 09 DE JULHO DE 2026



CARTA DE BRASÍLIA

Síntese conceitual e diretrizes estratégicas para a Agricultura Regenerativa fundamentada no Sistema Plantio Direto

Brasília, 9 de julho de 2026

Os participantes do 20° Encontro Nacional do Sistema Plantio Direto e do 3° Encontro Mundial do Sistema Plantio Direto e representantes da Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto (FEBRAPDP), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Centro de Estudos de Carbono em Agricultura Tropical (CCarbon/USP), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS) e Instituto Fórum do Futuro (IFF), Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa (AAPRESID), Confederación de Asociaciones Americanas para una Agricultura Sustentable (CAAPAS) e European Conservation Agriculture Federation (ECAF), reunidos em Brasília, reconhecem a necessidade de consolidar uma compreensão clara, cientificamente fundamentada e aplicável da Agricultura Regenerativa (AR), respeitando o conhecimento construído pelos agricultores, pela pesquisa, pela assistência técnica e pelas instituições que contribuíram para o desenvolvimento da Agricultura Conservacionista (AC). Esta Carta constitui uma moção pública destinada à circulação e ao diálogo com governos, parlamentos, formuladores de políticas públicas, entidades de classe, organizações da sociedade civil e organismos internacionais, visando especialmente à articulação com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

A Agricultura Regenerativa deve ser compreendida como uma abordagem sistêmica de produção destinada a conservar agroecossistemas funcionais, restaurar e recuperar aqueles que se encontram degradados e fortalecer continuamente suas funções ecológicas, produtivas, econômicas e sociais. Seu objetivo é produzir alimentos, fibras e energia com eficiência, rentabilidade e estabilidade, promovendo saúde do solo, conservação da água, biodiversidade e resiliência diante das mudanças climáticas e das instabilidades econômicas.

A Agricultura Regenerativa não constitui uma prática isolada, um pacote tecnológico ou a simples substituição de determinados insumos por outros. Plantas de cobertura, bioinsumos, microrganismos, máquinas ou tecnologias digitais somente contribuem para a regeneração quando integrados a processos ecológicos e a decisões de manejo adaptadas a cada solo, clima, sistema produtivo e território. O uso do termo "regenerativo" sem critérios e resultados comprováveis deve ser evitado, para que não se reduza a instrumento de marketing.

O Sistema Plantio Direto (SPD), internacionalmente reconhecido no âmbito da Agricultura Conservacionista (AC), quando aplicado em sua plenitude, constitui o fundamento técnico, histórico e prático da Agricultura Regenerativa (AR). O Sistema Plantio Direto teve seu impulso inicial na inquietude, na observação e na necessidade prática dos produtores rurais de controlar

CARTA DE BRASÍLIA

Síntesis conceptual y directrices estratégicas para la Agricultura Regenerativa fundamentada en el Sistema de Siembra Directa

Brasília, 9 de julio de 2026

Los participantes del 20° Encuentro Nacional del Sistema de Siembra Directa y del 3er Encuentro Mundial del Sistema de Siembra Directa, así como representantes de Federación Brasileira do Sistema Plantio Direto (FEBRAPDP), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Centro de Estudos de Carbono em Agricultura Tropical (CCarbon/USP), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Grupo Asociado de Agricultura Sustentável (GAAS) e Instituto Fórum do Futuro (IFF), Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa (AAPRESID), Confederación de Asociaciones Americanas para una Agricultura Sustentable (CAAPAS) y European Conservation Agriculture Federation (ECAF), reunidos en Brasília, reconocen la necesidad de consolidar una comprensión clara, científicamente fundamentada y aplicable de la Agricultura Regenerativa (AR), respetando el conocimiento construido por los agricultores, la investigación, la asistencia técnica y las instituciones que han contribuido al desarrollo de la Agricultura de Conservación (AC). Esta Carta constituye una moción pública destinada a su difusión y al diálogo con gobiernos, parlamentos, responsables de políticas públicas, organizaciones gremiales, organizaciones de la sociedad civil y organismos internacionales, con especial énfasis en la articulación con la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO).

La Agricultura Regenerativa debe entenderse como un enfoque sistémico de producción destinado a conservar los agroecosistemas funcionales, restaurar y recuperar aquellos que se encuentran degradados y fortalecer continuamente sus funciones ecológicas, productivas, económicas y sociales. Su objetivo es producir alimentos, fibras y energía con eficiencia, rentabilidad y estabilidad, promoviendo la salud del suelo, la conservación del agua, la biodiversidad y la resiliencia frente al cambio climático y las inestabilidades económicas.

La Agricultura Regenerativa no constituye una práctica aislada, un paquete tecnológico ni la simple sustitución de determinados insumos por otros. Las plantas de cobertura, los bioinsumos, los microorganismos, la maquinaria o las tecnologías digitales solo contribuyen a la regeneración cuando se integran con procesos ecológicos y decisiones de manejo adaptadas a cada suelo, clima, sistema productivo y territorio. Debe evitarse el uso del término «regenerativo» sin criterios ni resultados comprobables, para impedir que se reduzca a una herramienta de marketing.

El Sistema de Siembra Directa (SSD), conocido internacionalmente como Agricultura de Conservación (AC), cuando se aplica en su plenitud, constituye el fundamento técnico, histórico y práctico de la Agricultura Regenerativa (AR). El Sistema de Siembra Directa tuvo su impulso inicial en la inquietud, la observación y la necesidad práctica de los productores rurales de controlar la erosión, proteger el suelo y asegurar la continuidad de la producción. En construcción conjunta

BRASÍLIA CHARTER

Conceptual synthesis and strategic guidelines for Regenerative Agriculture grounded in No-Tillage System

Brasília, 9 July 2026

The participants in the 20th National No-Tillage System Meeting and the 3rd World No-Tillage System Meeting, together with representatives of Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto (FEBRAPDP), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Centro de Estudos de Carbono em Agricultura Tropical (CCarbon/USP), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS) e Instituto Fórum do Futuro (IFF), Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa (AAPRESID), Confederación de Asociaciones Americanas para una Agricultura Sustentable (CAAPAS) and European Conservation Agriculture Federation (ECAF), gathered in Brasília, Brazil, recognize the needing to consolidate a clear, scientifically based and applicable understanding of Regenerative Agriculture (RA), while respecting the knowledge developed by farmers, research, technical assistance and the institutions that have contributed to the development of Conservation Agriculture (CA). This Charter constitutes a public motion intended for circulation and dialogue with governments, parliaments, policymakers, professional and civil society organizations, and international bodies, with particular emphasis to articulate with the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO).

Regenerative Agriculture should be understood as a systemic approach of production oriented to conserve functional agroecosystems, to restore and to recover those that have been degraded, and continuously strengthen their ecological, productive, economic and social functions. Its purpose is to produce food, fibers and energy efficiently, profitably and reliably, while promoting soil health, water conservation, biodiversity and resilience to climate change and economic instability.

Regenerative Agriculture is not only an isolated practice, a technological package or the simple replacement of certain inputs by others. Cover crops, biological inputs, microorganisms, equipment or digital technologies contribute to regeneration only when integrated with ecological processes and management decisions adapted to each soil, climate, production system and territory. The use of the term "regenerative" without criteria and verifiable results should be avoided, otherwise it would become merely a marketing tool.

No-Tillage System (NTS), internationally referred to as Conservation Agriculture (CA), when fully implemented, constitutes the technical, historical and practical foundation of Regenerative Agriculture (RA). The No-Tillage System had its initial momentum in the restlessness, observation and practical need of farmers to control erosion, protect the soil and ensure the continuity of production. Through joint construction with research institutions, rural extension services and

a erosão, proteger o solo e assegurar a continuidade da produção. Em construção conjunta com instituições de pesquisa, extensão rural e empresas, esse processo possibilitou a compreensão de seus mecanismos, a validação de seus resultados, o aperfeiçoamento de sua aplicação e sua consolidação como sistema.

Sistema Plantio Direto não deve ser confundido com a simples semeadura sem preparo prévio (plantio direto e internacionalmente denominado no-tillage ou zero tillage). É um sistema integrado, sustentado por três princípios indissociáveis: mínima perturbação ou ausência de revolvimento do solo; manutenção permanente de sua cobertura por plantas vivas ou resíduos vegetais; e diversificação de espécies por rotações, consórcios e associações de culturas. Por serem princípios de manejo, e não um pacote restrito a uma determinada cadeia produtiva, sua adoção é aplicável a diferentes culturas, sistemas de produção, regiões e escalas de propriedade, da agricultura familiar às grandes unidades produtivas.

A mínima perturbação preserva a estrutura, os poros e as redes biológicas do solo. A cobertura permanente protege contra o impacto das chuvas, reduz erosão e evaporação, regula a temperatura, auxilia no controle de invasoras, conserva a umidade e alimenta a biota. A diversificação amplia a produção de biomassa, favorece diferentes sistemas radiculares, intensifica a ciclagem de nutrientes, estimula a biodiversidade e reduz desequilíbrios associados a pragas, doenças e plantas daninhas e diversifica a renda dos produtores, mitigando os riscos da produção. Esses princípios devem atuar conjuntamente.

A Agricultura Regenerativa representa, portanto, a continuidade e o aperfeiçoamento Sistema Plantio Direto e da Agricultura Conservacionista. Não deve substituir nem desconsiderar essa trajetória, mas ampliar a atenção para a funcionalidade de todo o agroecossistema, incluindo a saúde física, química e biológica do solo, eficiência no uso da água e dos nutrientes, biodiversidade, carbono, a produtividade e sua estabilidade, rentabilidade, autonomia do agricultor e desenvolvimento territorial.

O solo deve ser reconhecido como sistema vivo e principal patrimônio produtivo do agricultor. Solos saudáveis sustentam plantas mais equilibradas e ambientes mais resilientes, através da integração entre os componentes físicos, químicos e biológicos do solo. Um solo funcional deve garantir adequada infiltração e armazenamento de água, permitir o crescimento das raízes, ciclar nutrientes, formar agregados estáveis, sustentar comunidades diversificadas de organismos, armazenar carbono e manter a produtividade ao longo do tempo. Essa perspectiva converge com o conceito de Uma Só Saúde (One Health), que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal, vegetal e dos ecossistemas. O solo saudável constitui a base dessa integração, por sustentar a produção de alimentos, a qualidade da água, a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

A Agricultura Regenerativa deve promover a redução da dependência de insumos externos por meio da diversificação, da ciclagem de nutrientes, do manejo integrado, dos processos biológicos e do uso responsável de recursos locais e regionais. Isso não significa eliminar indiscriminadamente tecnologias e insumos, mas aumentar sua eficiência, reduzir excessos, perdas, custos e impactos e substituir progressivamente intervenções de maior risco quando houver alternativas técnica e economicamente seguras.

Produtividade e regeneração devem avançar conjuntamente. Um sistema regenerativo precisa manter ou aumentar a produção, reduzir riscos, melhorar a

con instituições de investigación, servicios de extensión rural y empresas, este proceso hizo posible la comprensión de sus mecanismos, la validación de sus resultados, el perfeccionamiento de su aplicación y su consolidación como sistema.

El Sistema de Siembra Directa no debe confundirse con la simple siembra sin preparación previa del suelo (siembra directa, conocida internacionalmente como no-tillage o zero tillage). Es un sistema integrado, sustentado en tres principios indisolubles: mínima perturbación o ausencia de laboreo del suelo; mantenimiento permanente de su cobertura mediante plantas vivas o residuos vegetales; y diversificación de especies por medio de rotaciones, cultivos asociados y consorcios. Por tratarse de principios de manejo, y no de un paquete restringido a una determinada cadena productiva, pueden aplicarse a diferentes cultivos, sistemas de producción, regiones y escalas de fincas, desde la agricultura familiar hasta las grandes unidades productivas.

La mínima perturbación del suelo preserva la estructura, los poros y las redes biológicas del suelo. La cobertura permanente protege frente al impacto de las lluvias, reduce la erosión y la evaporación, regula la temperatura, ayuda a controlar las plantas espontáneas, conserva la humedad y alimenta la biota. La diversificación aumenta la producción de biomasa, favorece diferentes sistemas radiculares, intensifica el ciclo de nutrientes, estimula la biodiversidad, reduce los desequilibrios asociados a plagas, enfermedades y malezas, diversifica los ingresos de los productores y mitiga los riesgos de la producción. Estos principios deben actuar de manera conjunta.

La Agricultura Regenerativa representa, por lo tanto, la continuidad y el perfeccionamiento del Sistema de Siembra Directa y de la Agricultura de Conservación. No debe sustituir ni desconocer esta trayectoria, sino ampliar la atención hacia la funcionalidad de todo el agroecosistema, incluyendo la salud física, química y biológica del suelo, la eficiencia en el uso del agua y de los nutrientes, la biodiversidad, el carbono, la productividad y su estabilidad, la rentabilidad, la autonomía del agricultor y el desarrollo territorial.

El suelo debe reconocerse como un sistema vivo y como el principal patrimonio productivo del agricultor. Los suelos saludables sostienen plantas más equilibradas y ambientes más resilientes mediante la integración entre los componentes físicos, químicos y biológicos del suelo. Un suelo funcional debe garantizar una adecuada infiltración y almacenamiento de agua, permitir el crecimiento de las raíces, ciclar nutrientes, formar agregados estables, sostener comunidades diversas de organismos, almacenar carbono y mantener la productividad a lo largo del tiempo. Esta perspectiva converge con el concepto de Una Sola Salud (One Health), que reconoce la interdependencia entre la salud humana, animal, vegetal y de los ecosistemas. Un suelo saludable constituye la base de esta integración, al sostener la producción de alimentos, la calidad del agua, la biodiversidad y el equilibrio ambiental.

La Agricultura Regenerativa debe promover la reducción de la dependencia de insumos externos mediante la diversificación, el ciclo de nutrientes, el manejo integrado, los procesos biológicos y el uso responsable de recursos locales y regionales. Esto no significa eliminar indiscriminadamente tecnologías e insumos, sino aumentar su eficiencia, reducir excesos, pérdidas, costos e impactos y sustituir progresivamente las intervenciones de mayor riesgo cuando existan alternativas técnica y económicamente seguras.

La productividad y la regeneración deben avanzar conjuntamente. Un sistema regenerativo debe mantener o aumentar la producción, reducir riesgos, mejorar la estabilidad frente a los eventos climáticos y asegurar la rentabilidad. La productividad debe considerar cantidad,

companies, this process enabled the understanding of its mechanisms, the validation of its results, the improvement of its application and its consolidation as a system.

No-Tillage System should not be confused with simply sowing without prior land preparation. It is an integrated system supported by three inseparable principles: minimum soil disturbance or no tillage; permanent soil cover with living plants or crop residues; and species diversification through crop rotations, intercropping and crop associations. Because these are soil management principles rather than a package restricted to a particular value chain, they can be applied across different crops, farming systems, regions and farm sizes, from family farms to large-scale operations.

Minimum disturbance preserves soil structure, pores and biological networks. Permanent cover protects the soil from the impact of rainfall, reduces erosion and evaporation, regulates temperature, assists with weed control, conserves moisture and feeds the soil biota. Diversification increases biomass production, promotes different root systems, enhances nutrient cycling, supports biodiversity, reduces imbalances associated with pests, diseases and weeds, diversifies farmers' income and mitigates production risks. These principles must operate together.

Regenerative Agriculture therefore represents the continuation and qualitative improvement of No-Tillage System and Conservation Agriculture. It should neither replace nor disregard this legacy, but rather broaden attention to the functioning of the entire agroecosystem, including the physical, chemical and biological health of the soil, the efficient use of water and nutrients, biodiversity, carbon, productivity and its stability, profitability, farmer autonomy and territorial development.

Soil should be recognized as a living system and the farmer's principal productive asset. Healthy soils support more balanced plants and more resilient environments through the integration of the soil's physical, chemical and biological components. A functional soil must ensure adequate water infiltration and storage, allow roots to grow, cycle nutrients, form stable aggregates, sustain diverse communities of organisms, store carbon and maintain productivity over time. This perspective is consistent with the One Health concept, which recognizes the interdependence of human, animal, plant and ecosystem health. Healthy soil is the foundation of this integration because it supports food production, water quality, biodiversity and environmental balance.

Regenerative Agriculture should reduce dependence on external inputs through diversification, nutrient cycling, integrated management, biological processes and the responsible use of local and regional resources. This does not mean indiscriminately eliminating technologies and inputs, but rather increasing their efficiency, reducing excesses, losses, costs and impacts, and progressively replacing higher-risk interventions when technically and economically safe alternatives are available.

Productivity and regeneration must advance together. A regenerative system must maintain or increase production, reduce risks, improve stability in the face of climate events and ensure profitability. Productivity should consider quantity, quality, consistency, efficiency and resilience. Profitability should include lower costs, diversified income, reduced dependence on external



estabilidade diante de eventos climáticos e assegurar rentabilidade. A produtividade deve considerar quantidade, qualidade, regularidade, eficiência e resiliência. A rentabilidade deve incorporar redução de custos, diversificação da renda, menor dependência de insumos externos e menor vulnerabilidade às oscilações de mercado.

Os serviços ecossistêmicos gerados, como conservação da água, proteção da biodiversidade, redução da erosão, armazenamento de carbono e diminuição de impactos fora da propriedade, beneficiam toda a sociedade. Seu reconhecimento deve orientar políticas públicas, instrumentos econômicos, mecanismos de incentivo e relações de mercado, sem transferir exclusivamente ao agricultor os custos da transição. A Agricultura Regenerativa fundamentada no SPD contribui especialmente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030: ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável; ODS 3 - Saúde e Bem-Estar; ODS 6 - Água Potável e Saneamento; ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico; ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis; ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima; ODS 15 - Vida Terrestre; e ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

A definição da Agricultura Regenerativa deve combinar princípios, práticas e resultados. Os princípios estabelecem requisitos; as práticas permitem sua aplicação; e os resultados demonstram se o agroecossistema está efetivamente melhorando. São necessários indicadores científicos, mensuráveis, acessíveis e adaptáveis às diferentes realidades, contemplando saúde do solo, água, carbono, biodiversidade, eficiência de nutrientes e agroquímicos, cobertura vegetal, diversidade das rotações, produtividade, estabilidade, custos, rentabilidade, segurança alimentar e desenvolvimento territorial.

Os sistemas agrícolas apresentam diferentes pontos de partida e estágios de evolução. Algumas áreas necessitam de recuperação física, química ou biológica; outras já se encontram em consolidação ou estabilização. A regeneração deve ser compreendida como trajetória contínua de melhoria, que exige tempo, acompanhamento e aprendizagem, e não apenas como classificação ou selo.

A expansão da Agricultura Regenerativa dependerá de governança e articulação entre produtores, pesquisa, extensão, consultoria, instituições de ensino, cadeias agroalimentares, sociedade e governos. É necessário investir na formação de agricultores, técnicos, consultores, pesquisadores e tomadores de decisão, incorporar seus fundamentos aos currículos do ensino agrícola e fortalecer redes de aprendizagem e pesquisa participativa. Também são necessárias políticas públicas capazes de reduzir os riscos da transição, apoiar a adoção dos sistemas, reconhecer os benefícios gerados dentro e fora das propriedades e estimular a inovação sem criar novas dependências. Referenciais nacionais e internacionais devem assegurar comparabilidade e credibilidade, respeitar a adaptação às condições locais e regionais e evitar a imposição de modelos únicos desenvolvidos para realidades distintas.

Com base nas discussões realizadas em Brasília, propõe-se:

A Agricultura Regenerativa é uma abordagem sistêmica de produção, fundamentada nos princípios do Sistema Plantio Direto e adaptada às condições locais e regionais, que conserva, recupera e fortalece as funções ecológicas, produtivas, econômicas e sociais dos agroecossistemas. Integra a mínima perturbação do solo, cobertura permanente, diversificação biológica, manejo eficiente dos recursos e insumos, conhecimento científico e experiência dos agricultores, visando promover saúde do solo, conservação da água, biodiversidade, sequestro do carbono, produtividade, rentabilidade, autonomia, resiliência e geração de valor, tanto no plano tangível quanto no intangível, com resultados mensuráveis ao longo do tempo.

calidad, regularidad, eficiencia y resiliencia. La rentabilidad debe incorporar la reducción de costos, la diversificación de los ingresos, una menor dependencia de insumos externos y una menor vulnerabilidad frente a las oscilaciones del mercado.

Los servicios ecosistémicos generados, como la conservación del agua, la protección de la biodiversidad, la reducción de la erosión, el almacenamiento de carbono y la disminución de impactos fuera de la finca, benefician a toda la sociedad. Su reconocimiento debe orientar las políticas públicas, los instrumentos económicos, los mecanismos de incentivo y las relaciones de mercado, sin transferir exclusivamente al agricultor los costos de la transición.

La Agricultura Regenerativa fundamentada en el SSD contribuye especialmente a los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030: ODS 2 - Hambre cero; ODS 3 - Salud y bienestar; ODS 6 - Agua limpia y saneamiento; ODS 8 - Trabajo decente y crecimiento económico; ODS 12 - Producción y consumo responsables; ODS 13 - Acción por el clima; ODS 15 - Vida de ecosistemas terrestres; y ODS 17 - Alianzas para lograr los objetivos.

La definición de Agricultura Regenerativa debe combinar principios, prácticas y resultados. Los principios establecen los requisitos; las prácticas permiten su aplicación; y los resultados demuestran si el agroecosistema está mejorando de manera efectiva. Se necesitan indicadores científicos, mensurables, accesibles y adaptables a las diferentes realidades, que contemplen la salud del suelo, el agua, el carbono, la biodiversidad, la eficiencia en el uso de nutrientes y agroquímicos, la cobertura vegetal, la diversidad de las rotaciones, la productividad, la estabilidad, los costos, la rentabilidad, la seguridad alimentaria y el desarrollo territorial.

Los sistemas agrícolas presentan diferentes puntos de partida y etapas de evolución. Algunas áreas necesitan recuperación física, química o biológica; otras ya se encuentran en etapas de consolidación o estabilización. La regeneración debe entenderse como una trayectoria continua de mejora, que requiere tiempo, seguimiento y aprendizaje, y no únicamente como una clasificación o un sello.

La expansión de la Agricultura Regenerativa dependerá de la gobernanza y la articulación entre productores, investigación, extensión, consultoría, instituciones de enseñanza, cadenas agroalimentarias, sociedad y gobiernos. Es necesario invertir en la formación de agricultores, técnicos, consultores, investigadores y responsables de la toma de decisiones, incorporar sus fundamentos en los planes de estudio de la educación agrícola y fortalecer las redes de aprendizaje y la investigación participativa.

También se requieren políticas públicas capaces de reducir los riesgos de la transición, apoyar la adopción de los sistemas, reconocer los beneficios generados dentro y fuera de las propiedades y estimular la innovación sin crear nuevas dependencias. Los marcos nacionales e internacionales deben asegurar comparabilidad y credibilidad, respetar la adaptación a las condiciones locales y regionales y evitar la imposición de modelos únicos desarrollados para otras realidades.

Con base en los debates realizados en Brasília, se propone:

La Agricultura Regenerativa es un enfoque sistémico de producción, fundamentado en los principios de la Siembra Directa y adaptado a las condiciones locales y regionales, que conserva, recupera y fortalece las funciones ecológicas, productivas, económicas y sociales de los agroecosistemas. Integra la mínima perturbación del suelo, la cobertura permanente, la diversificación biológica, el manejo eficiente de los recursos e insumos, el conocimiento científico y la experiencia de los agricultores, con el objetivo de promover la salud del suelo, la conservación del agua, la biodiversidad, el secuestro de carbono, la productividad, la rentabilidad, la autonomía, la resiliencia y la generación de valor, tanto en el plano tangible como en el intangible, con resultados medibles a lo largo del tiempo.

inputs and lower vulnerability to market fluctuations.

The ecosystem services generated, including water conservation, biodiversity protection, erosion reduction, carbon storage and the reduction of impacts beyond the farm, benefit society as a whole. Their recognition should guide public policies, economic instruments, incentive mechanisms and market relations, without placing the costs of transition solely on farmers.

Regenerative Agriculture grounded in NTS contributes particularly to the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda: SDG 2 - Zero Hunger; SDG 3 - Good Health and Well-being; SDG 6 - Clean Water and Sanitation; SDG 8 - Decent Work and Economic Growth; SDG 12 - Responsible Consumption and Production; SDG 13 - Climate Action; SDG 15 - Life on Land; and SDG 17 - Partnerships for the Goals.

The definition of Regenerative Agriculture should combine principles, practices and outcomes. Principles establish the requirements; practices enable implementation; and outcomes demonstrate whether the agroecosystem is genuinely improving. Scientific, measurable, accessible and adaptable indicators are needed for different realities, encompassing soil health, water, carbon, biodiversity, nutrient and agrochemical use efficiency, vegetation cover, crop rotation diversity, productivity, stability, costs, profitability, food security and territorial development.

Agricultural systems have different starting points and stages of development. Some areas require physical, chemical or biological recovery, while others are already in phases of consolidation or stabilization. Regeneration should therefore be understood as a continuous pathway of improvement that requires time, monitoring and learning, rather than merely as a classification or label.

The expansion of Regenerative Agriculture will depend on governance and coordination among farmers, research, extension, consultancy, educational institutions, agri-food chains, society and governments. Investment is needed in the education and training of farmers, technicians, consultants, researchers and decision-makers, in the inclusion of its foundations in agricultural education curricula, and in stronger learning networks and participatory research.

Public policies are also needed to reduce transition risks, support the adoption of these systems, recognize benefits generated both within and beyond farms, and encourage innovation without creating new dependencies. National and international frameworks should ensure comparability and credibility, respect adaptation to local and regional conditions, and avoid imposing one-size-fits-all models developed for other realities.

Based on the discussions held in Brasília, the following definition is proposed:

Regenerative Agriculture is a systemic approach to production, grounded in the principles of the No-Tillage System and adapted to local and regional conditions, that conserves, restores and strengthens the ecological, productive, economic and social functions of agroecosystems. It integrates minimal soil disturbance, permanent soil cover, biological diversification, efficient management of resources and inputs, scientific knowledge and farmers' experience, aiming to promote soil health, water conservation, biodiversity, carbon sequestration, productivity, profitability, farmer autonomy, resilience and value creation, in both tangible and intangible dimensions, with measurable results over time.

Essa construção deve orientar o diálogo entre agricultores, instituições científicas, governos, organismos internacionais, cadeias produtivas e sociedade. Mais do que criar uma nova denominação, o compromisso é fortalecer uma agricultura que preserve o que está funcional, regenere o que foi degradado e assegure a capacidade dos agroecossistemas de sustentar a produção e a vida para as gerações atuais e futuras.

Esta construcción debe orientar el diálogo entre agricultores, instituciones científicas, gobiernos, organismos internacionales, cadenas productivas y sociedad. Más que crear una nueva denominación, el compromiso es fortalecer una agricultura que preserve lo que funciona, regenere lo que ha sido degradado y asegure la capacidad de los agroecosistemas para sostener la producción y la vida de las generaciones presentes y futuras.

This framework should guide dialogue among farmers, scientific institutions, governments, international organizations, value chains and society. More than creating a new name, the commitment is to strengthen an agriculture that preserves what is functional, regenerates what has been degraded, and safeguards the capacity of agroecosystems to sustain production and life for present and future generations.



Documento assinado digitalmente
JONADAN HSUAN MIN MA
Data: 27/07/2026 18:30:40-0300
CPF: ***.417.158-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Jônadan Hsuan Min Ma
20º Encontro Nacional do Sistema Plantio Direto
3º Encontro Mundial do Sistema Plantio Direto



Documento assinado digitalmente
MAIRA COSCRATO LELIS DA SILVA
Data: 27/07/2026 08:43:35-0300
CPF: ***.859.328-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Maira Coscrato Lelis da Silva
Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto



Documento assinado digitalmente
AFONSO PECHE FILHO
Data: 27/07/2026 14:13:16-0300
CPF: ***.514.238-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Afonso Peché Filho
Instituto Agrônomo de Campinas



Documento assinado digitalmente
MAURICIO ROBERTO CHERUBIN
Data: 27/07/2026 08:39:53-0300
CPF: ***.630.720-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Maurício Roberto Cherubin
Centro de Estudos de Carbono em Agricultura
Tropical Universidade de São Paulo



Documento assinado digitalmente
TIAGO SANTOS TELLES
Data: 29/07/2026 08:43:09-0300
CPF: ***.955.409-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Tiago Telles
Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná



Documento assinado digitalmente
PAULO CESAR CONCEICAO
Data: 27/07/2026 10:12:27-0300
CPF: ***.116.140-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Paulo Cesar Conceição
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus DV



Documento assinado digitalmente
PAULO ROBERTO BUFFON
Data: 28/07/2026 08:13:13-0300
CPF: ***.445.861-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

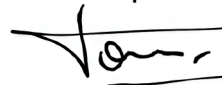
Paulo Buffon
Grupo Associado de Agricultura Sustentável



Documento assinado digitalmente
PAULO AFONSO ROMANO
Data: 27/07/2026 12:03:32-0300
CPF: ***.561.276-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

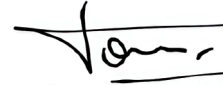
Paulo Romano
Instituto Fórum do Futuro

Firmado por:


F51C18BE25144A2...

Marcelo Torres
Confederación de Asociaciones Americanas
para una Agricultura Sustentable

Firmado por:


F51C18BE25144A2...

Marcelo Torres
Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa

Firmado por:


F5999DA8375C4B7...

Emilio González-Sánchez
European Conservation Agriculture Federation